



PANORAMA DA MORBIDADE HOSPITALAR DE PACIENTES INTERNADOS COM OBESIDADE NO BRASIL

Maira Damasceno Costa¹, Maiane Damasceno Costa², Lucas Mendes Fagundes Neves³, Ester Martins França Rodrigues⁴, Janaína Inácio da Silva⁵, Elizandro Mesquita Magalhães⁶, Maiara de Souza Martins⁷, Bruna Figueredo Valadão da Silva⁸, Yara Farias Miranda⁹, Jaine de Andrade do Nascimento¹⁰, Victória Ribeiro Nogueira¹¹, Gisele Maria dos Santos¹²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o panorama de pacientes internados por obesidade em todas as Regiões do Brasil. Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e descritivo. Os dados foram analisados com informações obtidas por meio do Sistema de Internações Hospitalares pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), investigando o cenário epidemiológico de internações por obesidade no Brasil, em um recorte temporal de 2019 a 2023, foram obtidos por ano um quantitativo de 40.900 internações. Ademais, os critérios selecionados para análise foram internações por ano, por regiões, faixa etária e sexo. Após a extração dos dados, foram evidenciados 40.900 internações por obesidade entre os últimos cinco anos (2019/2023), e que em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso. O ano de 2019 apresentou o maior com cerca de 36% das internações no Brasil, entre as faixas etárias analisadas os maiores índices estão entre 30 a 39 anos e entre os sexo feminino com 47%. A Região Sudeste e Sul lideram com as taxas respectivamente com 42% (19.018) e 41% (18.968).

Palavras-chave: Obesidade, Morbidade, Epidemiologia

OVERVIEW OF HOSPITAL MORBIDITY OF PATIENTS ADMITTED WITH OBESITY IN BRAZIL

ABSTRACT

This article aims to analyze the panorama of patients hospitalized for obesity in all regions of Brazil. This is an observational, quantitative and descriptive study. The data were analyzed with information obtained through the Hospital Admissions System by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), investigating the epidemiological scenario of hospitalizations for obesity in Brazil, in a time frame from 2019 to 2023, were obtained by year, a total of 40,900 hospitalizations. Furthermore, the criteria selected for analysis were hospitalizations per year, by region, age group and sex. After extracting the data, 40,900 hospitalizations for obesity were evidenced between the last five years (2019/2023, and in 2025, the estimate is that 2.3 billion adults around the world will be overweight. The year 2019 presented the highest with around 36% of hospitalizations in Brazil, among the age groups analyzed the highest rates are between 30 and 39 years old and among females with 47%. The Southeast and South Region lead with the rates respectively with 42%. (19,018) and 41% (18,968).

Keywords: Obesity, Morbidity, Epidemiology

Instituição afiliada – Nutricionista, pós graduanda em Nutrição Clínica e Funcional ¹, Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Unime Anhanguera Salvador ², Acadêmico de medicina pela Unesulbahia ³, Acadêmica de Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais ⁴, Enfermeira pelo Centro universitário dos Guararapes -UNIFG ⁵, Assistente Social pelo Centro Universitário, pós-Graduação em Saúde da Família pelo Centro Universitário – UNINTA ⁶, Nutricionista pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, especialização de Nutrição Aplicada ao Emagrecimento e Estética ⁷, Acadêmico de medicina pela Unesulbahia ⁸, Enfermeira pela Universidade Amazônia ⁹, Bióloga pelo Centro Universitário do Distrito Federal- UDF, pós-graduada em Análises Clínicas e Toxicológicas ¹⁰, Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA ¹¹, Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA ¹²

Dados da publicação: Artigo recebido em 21 de Março e publicado em 11 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p838-848>

Autor correspondente: Maira Damasceno Costa - mairadamasceno01@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada como um grave problema de saúde pública devido a sua alta incidência em todo o Brasil, acometendo todas as faixas etárias. Segundo o Ministério da Saúde, a obesidade é uma doença que tem crescido no Brasil e no mundo, traduzindo assim em números, aproximadamente 60% dos adultos brasileiros já têm excesso de peso, o que representa cerca de 96 milhões de pessoas, e 1 em cada 4 tem obesidade, num total de mais de 41 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde PNS/2020. Em 2021 9,1 milhões de indivíduos adultos atendidos na APS já tinham diagnóstico de excesso de peso e mais de 4 milhões, de obesidade, sendo que 624 mil tinham obesidade grave (grau III).

Atualmente, no Brasil, a obesidade foi incluída no plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis justamente por estar associado a infarto, hipertensão e doenças respiratórias crônicas, com o objetivo principal de o desenvolvimento e implementação de políticas públicas efetivas para o controle e prevenção das DCNT e a identificação dos fatores associados (Ministério da Saúde, 2011).

O método utilizado para determinar o diagnóstico de obesidade é o Índice de Massa Corporal (IMC) que é caracterizado pelo peso dividido pelo quadrado da altura. Perante a isso, para os indivíduos idosos a classificação é diferente, levando em conta fatores relacionados ao envelhecimento, pois nessas condições há maior prevalência de sarcopenia e conseqüentemente diminuição da massa corporal.

Dessa forma, outros métodos devem ser utilizados juntamente com o (IMC) para confirmar o diagnóstico de obesidade. O exame físico juntamente com a medida da circunferência abdominal $> 80\text{cm}$ para mulheres e $>94\text{cm}$ para homens estão relacionados a indicativo aumentado de risco cardiovascular, pode ser um bom indicador se o (IMC) estiver elevado pode está associado com aumento do tecido adiposo.

Diversos fatores podem estar associados com o desenvolvimento da obesidade. Com isso, é necessária uma anamnese detalhada para que a conduta posterior seja assertiva. Fatores como o ambiente em que o indivíduo está inserido podem estar correlacionados como a diminuição da atividade física, alta ingestão calórica, estresse, ansiedade, depressão, redução do sono e diminuição do tabagismo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e descritivo, cujo a análise foi realizada por meio de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Os dados coletados foram de pacientes internados por obesidade, no recorte temporal de 2019 a 2023, abrangendo todas as regiões brasileiras.

Para realizar a extração dos dados utilizados dados secundários disponibilizados pelo DATASUS/SIH por meio do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foram filtrados as internações por obesidade, para iniciar a tabulação de dados foram selecionados perante os critérios de recorte temporal entre os anos de 2019 a 2023, por regiões, por sexo e faixa etária.

Nessa perspectiva, após a extração dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel 2010 para realizar a tabulação dos dados, posteriormente foram ordenados em gráficos de forma a permitir comparação das internações por obesidade em todas as regiões do Brasil.

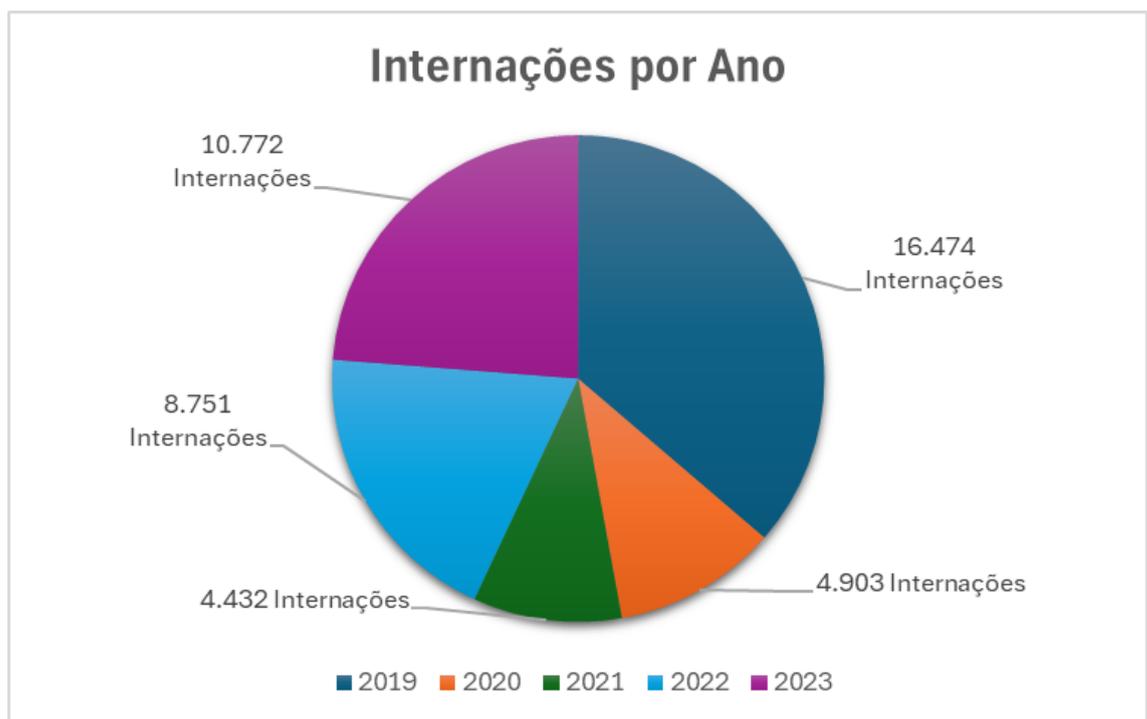
Ademais, por o estudo vigente se tratar de uma análise por dados secundários e estar disponível para consulta pública, não permitindo divulgação nem identificação dos indivíduos. Por fim, não é necessária autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) estando de acordo com os princípios da Resolução nº510/2016 e nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

A Organização Mundial de Saúde afirma que a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde que temos para enfrentar. Em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30.

Em consonância a isso, evidencia-se um aumento significativo no índice dessa doença nos últimos anos, o aumento foi de 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019.

No Brasil, foi registrado um número de 40.900 internações com Obesidade como diagnóstico principal, no recorte de 2019 a 2023. No ano de 2019 observou-se uma prevalência de 36% dos casos de pacientes internados por obesidade no Brasil, seguido pelo ano de 2023 com taxa de 23% dos casos. Ademais, já os anos de 2020 e 2021 apresentaram a maior baixa nos números de internações registrados, o que coincide com o período caracterizado pela pandemia por COVID-19 no Brasil, apresentaram uma diminuição nos números de internações por obesidade.

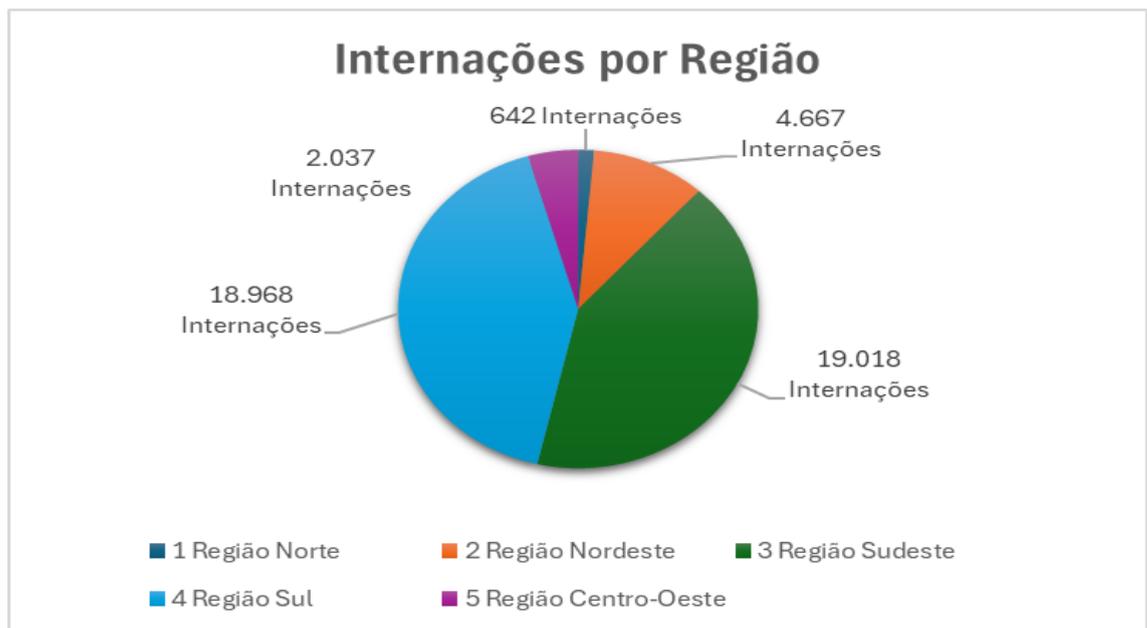


Fonte: DATASUS

A obesidade é uma doença que tem crescido no Brasil e no mundo. Traduzindo em números, aproximadamente 60% dos adultos brasileiros já têm excesso de peso, o

que representa cerca de 96 milhões de pessoas, e 1 em cada 4 tem obesidade, num total de mais de 41 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde PNS/2020. Em 2021 9,1 milhões de indivíduos adultos atendidos na (APS) já tinham diagnóstico de excesso de peso e mais de 4 milhões, de obesidade, sendo que 624 mil tinham obesidade grave grau III (BRASIL, 2021).

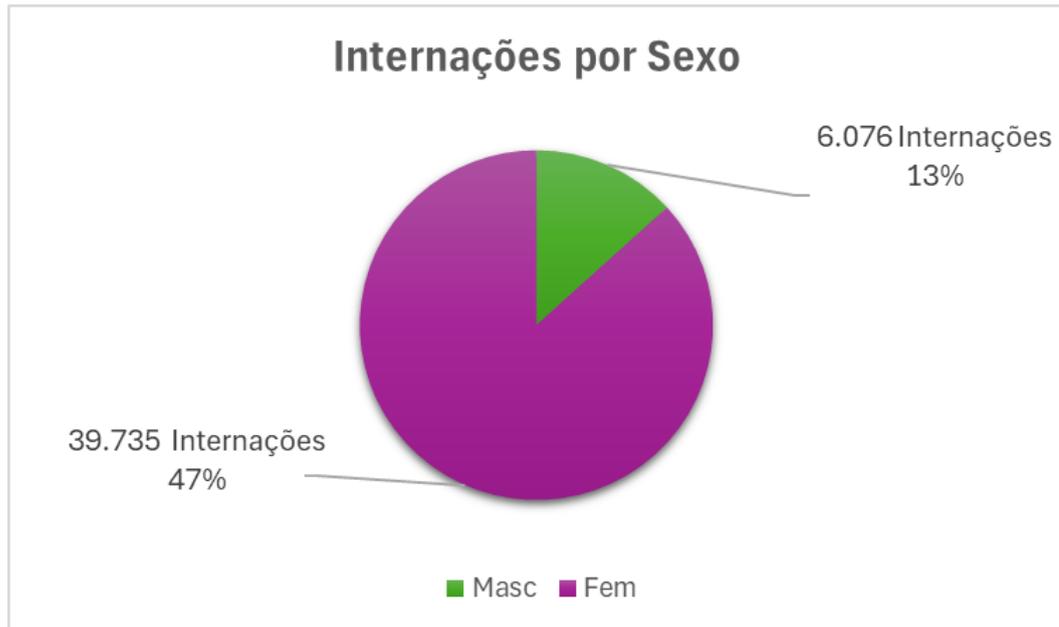
Quando realizado uma análise por Internações de paciente com obesidade por Regiões, foi notificado um total de 45.332 casos. Ademais, a Região Sudeste e Sul lideraram com as taxas respectivamente com 42% (19.018) e 41% (18.968). Correlacionado a isso, observou-se um índice baixo na região Norte, com apenas 1% (642) das taxas de internações por obesidade.



Fonte: DATASUS

De acordo com Correia et al., (2011) o excesso de peso em mulheres pode interferir diretamente na qualidade de vida dessa população, a história reprodutiva da mulher representada por fatores tais como idade da menarca, menopausa, gravidez, uso de contraceptivos e número de filhos podem resultar em um ganho de peso excessivo nessa fase da vida.

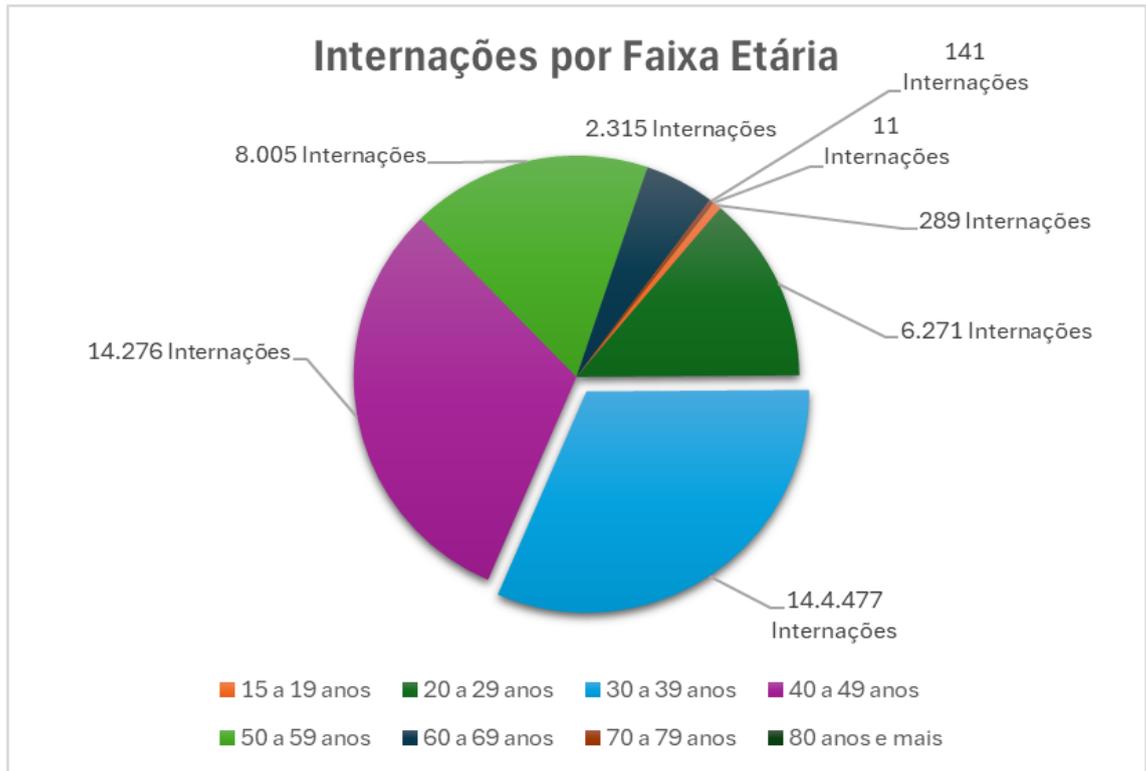
Durante a análise do panorama de pacientes internados por obesidade, o sexo feminino apresentou uma taxa de 47% com (39.735) internações, quase metade das taxas. Já o sexo masculino mostrou-se 13% das taxas com (6.076) dos casos.



Fonte: DATASUS

De acordo com a extração de todas as faixas etárias foram registrados 45.785 internações nas faixas etárias analisadas, os indivíduos de 30 a 39 anos (31,63%) e os indivíduos de 40 a 49 anos (31,19%) apresentaram os maiores números, respectivamente com 14.447 e 14.276 internações por obesidade no Brasil. Já a faixa etária notou-se uma baixa frequência entre 80 anos ou mais 0,02% (11) e 70 a 79 anos 0,31% (141).

A prevalência de excesso de peso aumenta com a idade e ultrapassa os 50% na faixa etária de 25 a 49 anos de idade. De acordo com IBGE, para melhorar esse cenário, é preciso ampliar as políticas voltadas para a prevenção e combate à obesidade, faltam políticas públicas estruturadas de combate à obesidade e ao excesso de peso, como o incentivo à ingestão de alimentos saudáveis e à prática esportiva.



Fonte: DATASUS

A obesidade é simultaneamente uma doença e um dos fatores de risco mais importante para outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Ela está entre os três fatores de risco mais fortemente associados às mortes e incapacidades no Brasil (INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a obesidade é caracterizada como uma doença crônica, multifatorial e de forma progressiva e que afeta parcelas alarmantes da população mundial. De acordo com o Ministério da Saúde, existem diversas causas envolvidas em seu surgimento, que podem ser de natureza individual, coletiva, social, econômica, cultural e ambiental. Isso significa dizer que a condição de obesidade não está relacionada apenas a atitudes e comportamentos individuais.



Em síntese, após a análise dos dados apresentados foi possível evidenciar o panorama de morbidade hospitalar de pacientes internados por obesidade. As Regiões Sudeste e Sul lideram com as taxas respectivamente com 42% (19.018) e 41% (18.968).

Dessa forma, a obesidade pode ser desencadeada por múltiplos fatores. A mudança no estilo de vida da população é uma contribuição significativa para o enfrentamento dessa patologia, relacionado com a prática regular de atividade física. Com isso o sexo feminino lidera com 47% (39.735) internações e o sexo masculino com 13% das taxas com (6.076) dos casos.

É de suma importância a realização de campanhas principalmente na Atenção Básica (AB), que é a primeira forma de contato do indivíduo com o Sistema Único de Saúde (SUS), alinhar ações relacionadas à prevenção da obesidade incentivando a escolhas alimentares assertivas dentro da rotina do indivíduo e incentivando a prática diária de atividade física. Com isso, contribuindo de forma positiva na redução das taxas de internações em todo país.

REFERÊNCIAS

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030. 2020.

BRASIL, Associação Brasileira para o Estudo de Obesidade e Síndrome Metabólica

CARVALHO, Sandra Rodrigues Salles de; SILVA, Valmin Ramos da. Excesso de peso no Brasil: evolução e interface com as políticas de saúde. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11459-e11459, 2022.

CHAVES, Otaviana Cardoso et al. Coocorrência de fatores de risco obesogênicos em adolescentes brasileiros: o papel das características sociodemográficas e da presença parental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00013120, 2021.

CORREIA, Luciano Lima et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 133-145, 2011.

DEFINITION, W. H. O. diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications: report of a WHO consultation. 1999.



FONTES, Paula Adriana dos Santos de et al. Comportamento Sedentário, Hábitos Alimentares e Risco Cardiometabólico em Crianças e Adolescentes Fisicamente Ativos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, p. e20220357, 2023.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. Findings from the Global Burden of Disease Study 2017. Seattle, WA: IHME, 2018. Disponível em: http://www.healthdata.org/sites/default/files/files/policy_report/2019/GBD_2017_Booklet.pdf.

PINHEIRO, Thaís da Luz Fontoura et al. Associação entre etnia e sobrepeso/obesidade populacional no Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 1, 2023.

RODRIGUES, Paulo Rogério Melo et al. Tendência das prevalências de excesso de peso e obesidade em adultos brasileiros: análise do VIGITEL 2006-2019 por capitais e Distrito Federal. **Demetra (Rio J.)**, p. 61356-61356, 2021.

SILVA, Ruth Pereira Costa et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: tendência temporal da cobertura e estado nutricional de adultos registrados, 2008-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. e2021605, 2022.

SILVA, Giordana Maronezzi da et al. Obesidade como fator agravante da COVID-19 em adultos hospitalizados: revisão integrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 34, p. eAPE02321, 2021.

SILVA, Luiza Eunice Sá da et al. Temporal trend of the prevalence of overweight and obesity in the Brazilian adults, according to sociodemographic characteristics, 2006-2019. In: **Temporal trend of the prevalence of overweight and obesity in the Brazilian adults, according to sociodemographic characteristics, 2006-2019**. 2020.

SILVEIRA, Fernanda de Castro et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em agentes comunitários de saúde na região sul do Rio Grande do Sul, 2017. **Epidemiologia e serviços de saude**, v. 29, p. e2019447, 2020.

SOUSA, Alana Paulina de Moura et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos nas capitais e no Distrito Federal, Brasil, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020838, 2021.